



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## CONSTRUINDO SABERES E PRÁTICAS: A formação de educadoras/es no Cursinho Popular Paulo Freire

**Ludmila Jardim da Conceição**

UFCAT - Mestra em Educação

ludmilajardim15@gmail.com

**Bruna Cristina Ferreira Alves**

UFCAT- Mestranda em Geografia

brunacristina.ferreiraalves@gmail.com

Bolsista Capes

**GT 6:** Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais.

### RESUMO

Desde 2018, o Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF), projeto de extensão da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), tem se consolidado como um espaço de democratização do acesso ao ensino superior e de formação crítica para estudantes de licenciaturas, educadoras/es da rede básica e populares. Organizado de forma horizontal e inspirado nos princípios da educação popular, o cursinho articula diferentes trajetórias de estudantes, professoras/es e comunidade, promovendo práticas pedagógicas e sociais. Este trabalho busca compreender e aprimorar as experiências de formação de educadoras/es populares no cursinho, bem como compartilhar aprendizagens acumuladas, fortalecendo a educação popular e contribuindo para a construção coletiva de práticas pedagógicas transformadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular, Formação de educadores, Cursinho Popular Paulo Freire

### INTRODUÇÃO

Desde 2018, o Cursinho Popular Paulo Freire - CPPF, projeto de extensão da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), tem se consolidado como um espaço de democratização do acesso ao ensino superior e, ao mesmo tempo, de formação crítica para estudantes de licenciaturas, professoras/es da rede básica e educadoras/es populares.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Organizado de forma horizontal e inspirado nos princípios da educação popular, o cursinho se tornou um campo fértil de experiências pedagógicas e sociais, onde se entrelaçam diferentes trajetórias de estudantes, professores e comunidade.

Atualmente, o cursinho funciona nas dependências da UFCAT e é protagonizado por estudantes. Sua organização se dá em núcleos: o Núcleo de Secretaria, responsável pelas inscrições, organização das turmas, horários e espaços; o Núcleo de Comunicação e Mídias, que cuida das divulgações e da produção de materiais; o Núcleo de Formação, encarregado de promover atividades de preparação e formação continuada de educadoras/es populares; e os Núcleos de Disciplinas, compostos por estudantes de graduação, pós-graduação e professores graduados, que ministram aulas e estruturam conteúdos e metodologias. Há ainda ações de apoio psicossocial e de orientação profissional, voltadas para questões como ansiedade pré-vestibular, suporte pedagógico e escolha de carreira.

CPPF se constitui enquanto um espaço de resistência e democratização do acesso à universidade pública, mas também como um campo de formação crítica para estudantes, educadores e comunidade em geral. Nesse contexto, compreender as práticas e reflexões geradas ao longo de sua trajetória torna-se fundamental para fortalecer o projeto e dialogar com outras experiências similares.

O presente trabalho, destaca as ações conduzidas pelo núcleo de formação em educação popular, o qual promove espaços de discussões e formação de educadores. A metodologia adotada é a sistematização de experiências (SE), entendida aqui não apenas como o ato de ordenar, classificar ou catalogar dados e informações, mas como um processo crítico e reflexivo sobre as práticas vividas. No campo da educação popular, sistematizar significa reconstruir coletivamente o caminho percorrido, interpretando os fatores que intervieram nas experiências, os contextos históricos e sociais em que se desenvolveram, as ações e reações dos sujeitos envolvidos, os resultados previstos e imprevistos, bem como as percepções, intuições e emoções que emergiram nesse percurso (CIDAC e Holliday, 2008).

O objetivo central deste trabalho é duplo: 1º) compreender as experiências de formação no cursinho, de modo a aprimorá-las; e (2º) partilhar com outros sujeitos e coletivos as

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



aprendizagens acumuladas, contribuindo para a construção coletiva do campo da educação popular.

## DESENVOLVIMENTO

A educação popular é entendida como prática nascida da resistência e da esperança de educadoras/es comprometidas/os com a transformação social. Diferencia-se do modelo hegemônico, muitas vezes neutro apenas na aparência e reprodutor de desigualdades (Brandão, 1981; 1985; Freire, 1996).

Não restrita à escola, a educação popular também se constrói, exigindo da docência saberes éticos, culturais e subjetivos (Freire, 1996; Tardif; Raymond, 2000). Ensinar, nesse sentido, é criar condições para a construção do conhecimento, valorizando o diálogo, a escuta e o sentido de educar-se (Charlot, 2002).

Os saberes docentes derivam tanto de experiências sociais quanto profissionais, compondo o “ser professora/or” e ressignificando a identidade na carreira (Tardif; Raymond, 2000). Nos pré-vestibulares populares, a docência torna-se espaço formativo especialmente para licenciandas/os, articulando teoria, prática e compromisso social. Nela, educadoras constroem saberes que incluem também imaginação, estética e sonhos (Charlot, 2002).

O núcleo de formação do CPPF tem atuado no sentido de promover experiências formativas (em espaços formais e não formais) às/aos educadoras/es do projeto com vistas a fortalecer o entendimento sobre a prática da educação popular. Nesse sentido, selecionou-se três ações a serem sistematizadas ao longo deste trabalho, conforme os objetivos apresentados.

Optamos por trazer relatos de três atividades formativas pontuais desenvolvidas no âmbito do Cursinho Popular Paulo Freire. A escolha busca evidenciar aspectos que consideramos significativos para compreender tanto os processos de formação de educadoras/es quanto os desafios e aprendizados que emergem dessas experiências.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?

## 1º Oficina de planos de Aula para Educação Popular

O contexto dessa atividade surge num momento em que constatamos dificuldades por parte das/os educadoras/es em organizar aulas alinhadas com os preceitos da educação popular, buscando sobretudo incentivar práticas inter e transdisciplinares. Para situar o debate, no início da oficina foram apresentados alguns dados sobre a educação pública em Goiás, de modo a problematizar a realidade educacional em que atuamos e fortalecer a reflexão crítica.

A oficina ocorreu no dia 19/10/2024 e foi organizada em três partes: a primeira consistiu em uma breve mística com cantigas, palmas e instrumentos; a segunda envolveu a apresentação do tema e conteúdos relacionados à elaboração de planos de aula que considerem a educação popular como aspecto central; e a terceira foi prática, com a produção e apresentação dos planos de aula construídos em duplas.

Os objetivos principais dessa oficina foram: (1) capacitar as/os participantes a elaborar planos de aula que integrem os princípios e metodologias da educação popular; (2) estimular reflexões sobre o papel da educadora e do educador como facilitadora/or do conhecimento crítico, respeitando a diversidade e os saberes coletivos; e (3) promover estratégias pedagógicas que articulem teoria e prática de forma dialógica, a mobilização social e a justiça educativa nesse processo.

Notamos que esta formação possibilitou que educadoras/es compreendessem e incorporassem princípios essenciais da educação popular, como a valorização do conhecimento local, o diálogo horizontal e a problematização da realidade, em seus planos de aula. Além disso, a oficina contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas que favorecem a construção colaborativa do processo pedagógico, alinhado aos contextos e demandas das pessoas atendidas. O caminho escolhido para a execução da atividade prática (construção de planos de aula) exigiu das/os participantes a comunicação entre diferentes áreas de formação, de modo que a interdisciplinaridade e a solidariedade fossem compreendidas como dimensões essenciais para a realização de uma boa aula.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## 2º Educação Popular, Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental

O contexto desta atividade surge em um momento em que se discute a realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 no Brasil. Diante da emergência dessa temática, buscamos trabalhá-la de forma ampla e transdisciplinar, evidenciando como a educação popular pode contribuir para que educadoras abordem o tema junto às/os estudantes.

A atividade teve como objetivos: compreender os conceitos de educação popular, mudanças climáticas, racismo ambiental e justiça socioambiental, relacionando-os à realidade social e ambiental em que o grupo está inserido; analisar os impactos das mudanças climáticas sobre populações mais vulneráveis, destacando os desafios e desigualdades socioambientais; promover uma reflexão crítica sobre a justiça ambiental; e estimular a participação ativa das estudantes em práticas e mobilizações comunitárias voltadas à construção de soluções coletivas e justas para os problemas socioambientais, sempre a partir dos princípios da educação popular.

Com duração de quatro horas, a atividade foi organizada em três momentos. Iniciamos com uma roda de brincadeiras populares para integração da turma; em seguida, dividimos as participantes em grupos e distribuimos manchetes de jornais que evidenciavam impactos do racismo ambiental, crises climáticas e a relevância do processo educativo sobre o meio ambiente. Por fim, promovemos um espaço de socialização e análise crítica das reflexões produzidas em grupo.

A avaliação da atividade foi considerada exitosa, pois muitas educadoras levantaram questões relacionadas à conjuntura de degradação ambiental e ao avanço do capital empresarial no município, destacando a importância da educação popular como ferramentas para defesa do meio ambiente. Também enfatizaram os desafios para inserir essa discussão no cotidiano escolar.

Do ponto de vista do grupo facilitador, observou-se que, embora o tema esteja frequentemente presente nas mídias, ainda suscita muitas dúvidas, sobretudo em relação às responsabilidades específicas de cada área do conhecimento. Esse aspecto é particularmente

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



relevante, visto que os vestibulares de ingresso no ensino superior vêm sendo organizados de forma cada vez mais interdisciplinar. Assim, as principais dúvidas atravessaram especificidades de diferentes campos de saber, reforçando a importância da educação popular como caminho para consolidar práticas pedagógicas conectadas à realidade local, regional e nacional. Nessa perspectiva, a questão ambiental deve ser compreendida como responsabilidade coletiva, que mobiliza todas as pessoas e áreas do conhecimento.

### 3º Escutar Para Conhecer: Potencializando as partilhas no Cursinho Paulo Freire

Esta atividade ocorreu no dia 16/08/2025 e teve como objetivo central aprofundar a compreensão sobre a importância do processo de escuta ativa nas ações do projeto popular, avanços para fortalecer um ensino crítico e humanizado.

Este interesse é fruto das últimas demandas apresentadas tanto pelos Núcleos de Disciplina quanto de certa forma por nossas/os educandas/os na medida em que escrevem uma carta à secretaria do cursinho relatando alguns posicionamentos divergentes da perspectiva da educação popular de educadoras/es em sala de aula. Por meio da escuta e reflexão conjunta, buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem entre educadoras/es e educandas/os, além de construir estratégias viáveis baseadas na pedagogia freiriana. Ademais, compreende-se ser fundamental garantir formas de aprendizagem que rompam com relações de poder limitantes, promovendo um ambiente em que tanto quem ensina quanto quem aprende possa atuar de forma autônoma e colaborativa.

O desenvolvimento da formação começou-se com uma experiência sensível, momento em que denominamos de “mística” que envolveu a apresentação da música “Fala” da banda Secos e Molhados, seguida da declamação do poema “Poema Preso”, de Viviane Mosé, promovendo abertura do espaço de forma poética e lírica. A partir disso, realizou-se uma dinâmica em que as pessoas participantes expressaram suas percepções sobre o sentido de participar do projeto e os desafios enfrentados. A discussão destacou temas fundamentais, como a apropriação da palavra em uma perspectiva freireana, da valorização de diferentes saberes e

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



a superação da disputa no ambiente educacional, apoiando os desafios cotidianos da formação não como obstáculos, mas sim como ferramenta de aprendizado.

A reflexão avançou para questões polêmicas e difíceis que são frequentes na prática pedagógica, como a construção de metodologias que promovam a autonomia do pensamento crítico e afetivo independente da área do conhecimento em que está inserida a pessoa. Também foram discutidas as dificuldades em lidar com conflitos na sala de aula e as maneiras de superar adversidades por meio de uma práxis cotidiana que desconstrua possíveis relações de poder que podem gerar sofrimento entre os membros do projeto.

Essa etapa mostrou-se necessária para pensar coletivamente sobre o processo formativo dos sujeitos envolvidos e fortalecer o compromisso com uma educação popular que transforma realidades. Ademais, dialogar e refletir sobre os aspectos considerados negativos e desafiadores da prática pedagógica neste projeto ampliou as comunicações à medida em que uma pessoa consegue identificar-se com outra seja na forma de lidar com situações desafiadoras, seja no afeto a partir de inseguranças no processo. Por fim, considera-se que muitas são as expectativas constituídas ao longo do ano de trabalho e que mesmo com adversidades de tempo e materialidade o potencial contido nos relatos das práticas pedagógicas demonstram-se ser o caminho para compreensão cada vez melhor do tema central e da atuação de cada pessoa que compoem do CPPF.

## CONCLUSÕES

A partir da exposição do processo formativo do Cursinho Popular Paulo Freire consideramos a importância do Núcleo de Formação” e sua capacidade de criar espaços e condições que despertem no coletivo de pessoas que atuam no projeto novos saberes e práticas que respeitem a orientação de um processo pedagógico popular, crítico e autônomo. Sabemos que o processo formativo em toda a sociedade ocorre a todo momento, pois, de algum modo, sempre estamos lidando com situações que nos permitem apreender maiores conhecimentos,

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



acessar novas informações e conseqüentemente a ampliação da percepção do mundo. Entretanto, consideramos que ainda existem desafios a serem enfrentados no âmbito da compreensão coletiva sobre os processos formativos. Levando-o em consideração como apenas uma parte do processo como um todo. Isto pois nota-se que a experiência no cursinho desde o planejamento até a execução das aulas, oficinas, rodas de conversas e etc constituem-se a totalidade de formação de professores, da formação política e de uma prática de cidadania corriqueira, da consolidação de mecanismos de ampliação e democratização do acesso ao ensino público superior e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: **Revista da Faculdade de Educação**, n.º 22, Jul/Dez, São Paulo, 1996.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRANDÃO, Carlos Brandão (org.). **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CHARLOT, Bernard. **Relação com a escola e o saber nos bairros populares**. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 17-34, jul./dez.2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Cultura Escolar e Práticas de Higienização da Infância na Escola Primária Paulista. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWATRZ, Cleonara Maria (Orgs.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010, p. 157-195.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, n. 73, dez. 2000.

Realização:



Apoio:

